

7.02.99 – Sociologia

## MODERNIDADE E SUICÍDIO EM DOIS MOMENTOS: SÉCULO XIX E SÉCULO XXI

Beatriz Costa Moreira<sup>1</sup>, Matilde Maria Almeida Melo<sup>2</sup>

1. Estudante de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP (FACSOC-PUC-SP)

2. Professora da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP – Assistente Doutora do Departamento de Sociologia/Orientadora

### Resumo

O tema geral deste trabalho é o suicídio e o mundo moderno, tendo como foco a análise da evolução das taxas de suicídio no Município de São Paulo, tomando-se como referencial teórico as análises das causas suicidógenas apresentadas por Émile Durkheim no século XIX. Para tanto, desenvolve-se uma reflexão sobre a modernidade e, em seguida, são tratadas as análises acerca da natureza social do suicídio realizadas por Marx e Durkheim no século XIX. São abordadas as características socioeconômicas do Município de São Paulo por distrito administrativo e os dados concernentes ao suicídio no Município, também segundo tais distritos – referentes ao período de 1996 a 2015 – e analisadas a luz da metodologia de Durkheim em 1897. Concluindo as reflexões se caminha para uma discussão do que há de novo nesse fato social contemporaneamente, acrescentando no bojo dessa discussão informações atinentes ao sexo e faixa etária dos suicidas.

**Palavras-chave:** São Paulo; Émile Durkheim; causas suicidógenas.

**Apoio financeiro:** PIBIC-CEPE

**Trabalho selecionado para a JNIC:** PUC-SP

### Introdução

A ideia inicial para o desenvolvimento de uma pesquisa que tratasse sobre o suicídio enquanto um fenômeno social surgiu a partir do contato com os estudos de Émile Durkheim (um dos pilares da Sociologia Clássica) e sua obra “O Suicídio” (1897).

Hoje, o debate contemporâneo apresenta o suicídio enquanto uma questão de saúde pública, cujo foco é o tratamento de questões psicológicas que poderiam levar o indivíduo ao suicídio. No entanto, os estudos de Durkheim em *O Suicídio* (publicado em 1897), que tratou o tema sob a ótica dos aspectos sociais (externos aos indivíduos) que poderiam exercer influência sobre as taxas de suicídio; e, também a perspectiva apresentada por Karl Marx em seu ensaio intitulado *Sobre o Suicídio* (1846), em que o suicídio seria uma expressão das relações sociais nas quais os indivíduos estariam inseridos – apresentaram-me a ideia de que o suicídio poderia ser estudado sob o ponto de vista dos possíveis aspectos sociais que estariam relacionados a este tipo de mortalidade contemporaneamente.

As discussões enfocaram a cidade de São Paulo, abordando alguns de seus aspectos históricos e socioeconômicos. Posteriormente, são detalhadas informações concernentes ao suicídio. Foram coletadas informações sobre a mortalidade por suicídio e, juntamente com os dados sobre a população do município, construídas séries históricas das taxas de suicídio por distrito administrativo que se referem ao período de 1996 a 2015.

A análise e interpretação dessas taxas efetuou-se tomando por base a metodologia adotada por Émile Durkheim em 1897. Para o Município de São Paulo foram privilegiadas informações sobre o número de residentes por domicílio e a renda familiar nos distritos, realizando ainda uma análise atinente à faixa etária e o gênero, procurando caracterizar o perfil do suicida na cidade.

A partir dessas perspectivas, essa pesquisa se propôs a desenvolver uma reflexão acerca da relação entre suicídio e o mundo moderno, procurando analisar comparativamente as abordagens de Marx (1846) e Durkheim (1897) no século XIX sobre a natureza social do suicídio, lançando-se elementos que permitam identificar o suicídio enquanto um fenômeno social no mundo contemporâneo – aproximando dois momentos históricos (século XIX e século XXI).

## Metodologia

Para atender aos objetivos colocados pelo presente estudo e de forma a dar conta de suas diferentes dimensões de análise, os trabalhos de pesquisa foram direcionados em dois eixos distintos e complementares.

Num primeiro eixo, realizei uma pesquisa teórica a qual embasou o conjunto de reflexões que me permitiu aprofundar o entendimento do suicídio como fenômeno social, exterior ao indivíduo, de acordo com as perspectivas de E. Durkheim e Karl Marx ainda no século XIX. Tais análises foram cotejadas com a bibliografia atinente as visões sobre o suicídio desenvolvidas contemporaneamente, que privilegiam amplamente a prevalência de aspectos psicológicos – internos aos indivíduos – como condicionadores das práticas suicidógenas. Para tanto, lancei mão de inúmeras publicações, teses, artigos e documentos.

Como segundo eixo de pesquisa, realizei levantamento dos dados relativos as características socioeconômicas e demográficas e dos dados de mortalidade por suicídio no município de São Paulo. No primeiro caso foram utilizadas informações populacionais do IBGE e SEADE disponíveis pelo sistema TabNet/DATASUS, considerando os 96 distritos administrativos de residência e suas subprefeituras e zona geográfica.

No que concerne aos dados de suicídio os mesmos foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM/PRO-AIM de São Paulo, operado pela Secretaria de Saúde do Município. Nesse caso, as informações desse sistema – que são coletadas a partir dos documentos de Declaração de Óbito fornecidos pelo Ministério da Saúde – estão atualizadas de 1996 a 2015. Tais dados foram sistematizados por distrito administrativo de moradia e por sexo e faixa etária dos suicidados. Após tais levantamento seguiu-se os cálculos das taxas de suicídio da cidade de São Paulo, através da divisão do número de óbitos por suicídio para os distritos administrativos pela população residente projetada (ano a ano) – e o resultado disso multiplicado por 100 mil para obter as taxas por 100 mil habitantes. Tais resultados foram apresentados em tabelas, gráficos e cartografia segundo região (Centro, Oeste, Norte, Sul, Leste) e respectivos subprefeituras e distritos

## Resultados e Discussão

O estudo de algumas das características da complexa realidade socioeconômica do município de São Paulo juntamente com a análise de suas taxas de suicídio permitiu chegar às seguintes observações:

- Os distritos cujas taxas de suicídio foram mais elevadas (8,0 ou mais óbitos por 100 mil habitantes) apresentaram, em sua maioria, uma faixa de renda familiar modal mais alta, estando entre mais de 5 a 10 salários mínimos e mais de 20 salários mínimos (Jardim Paulista: > 20 s.m., Bela Vista: ≥ 5 a 10 s.m., Consolação: ≥ 5 a 10 s.m. e Campo Belo: > 20 s.m.);
- Inversamente à renda, o tamanho da família nesses distritos se mostrou menor que o observado em boa parte do município, ficando, então, entre mais de 2,0 até 2,5 pessoas por domicílio. (Jardim Paulista, Bela Vista, Consolação, Campo Belo, República e Sé).

Tais elementos permitiram identificar em São Paulo aspectos de duas das três correntes suicidógenas apresentadas por Émile Durkheim (1897) no século XIX – a primeira se refere ao suicídio anômico (que caracteriza a pobreza como um fator de proteção ao suicídio), e a segunda, concernente ao suicídio egoísta (onde um dos fatores de proteção seria um maior grupo familiar).

De outro lado, também foram observadas diferenças significativas nas taxas de suicídio no que se refere ao gênero e faixa etária dos indivíduos, destacando que as taxas de mortalidade por suicídio são mais elevadas para o sexo masculino. Além disso, ao contrário do que se ouve falar contemporaneamente acerca do elevado número de suicídios entre os jovens, as faixas etárias que tiveram maior destaque foram: 25 a 34 anos (sexo masculino), 35 a 59 anos (sexo feminino) e 60 anos e mais (para ambos sexos).

## Conclusões

Esta pesquisa se propôs a realizar algumas reflexões sobre o suicídio e o mundo moderno, a partir da descrição e análise das taxas de suicídio no Município de São Paulo. Para tanto, tomou-se por base as análises apresentadas por Émile Durkheim (1897) no fim do século XIX, sobre os fatores externos aos indivíduos (sociais) que exerceriam influência sobre as taxas de suicídio permitindo, desse modo, a compreensão do suicídio no mundo de hoje enquanto um fenômeno social.

As observações feitas acerca dos diferentes períodos da modernidade – entendida enquanto uma experiência complexa de rupturas e fragmentações, que ultrapassa as fronteiras do social e do cultural – permitiram compreender e, de certo modo, estabelecer uma relação entre dois momentos históricos: século XIX e século XXI. As abordagens de Marx (1846) e Durkheim (1897) sobre a natureza social do suicídio possibilitam um entendimento desse fenômeno para além dos habituais enfoques dados ao tema nos dias de hoje, que o colocam como elemento de discussão no interior da saúde pública.

Além disso, a análise da realidade socioeconômica do Município de São Paulo aliada ao estudo de suas taxas de suicídio possibilitou identificar que dois dos diferentes fatores – menor renda e maior grupo familiar, que segundo Durkheim (1897) exercem função de proteção em relação ao suicídio, reproduzem também função profilática do suicídio para a população de São Paulo. Isto se deve ao fato de que os distritos com essas características tendem a ter uma taxa de suicídio mais baixa.

A partir do que pode ser identificado sobre as taxas de suicídio em São Paulo, é possível destacar que tais análises corroboram em certa medida as observações de Durkheim no século XIX. Ainda que o debate contemporâneo tenha por base, principalmente, os aspectos ligados à saúde mental, também abordados por Durkheim, há que se destacar que existem fenômenos sociais (externos aos indivíduos) que, até os dias contemporâneos, também podem exercer influência sobre as taxas de suicídio.

Concluindo as reflexões, questiona-se o que há de novo nesse fato social contemporaneamente, indagando se nossa sociedade estaria padecendo das mesmas doenças sociais apontadas por Durkheim (e por Marx) durante o século XIX – período de consolidação da modernidade. Com isso, aponta-se também a necessidade de aprofundar as análises atinentes, especialmente as taxas de suicídio por faixa etária, uma vez que os dados analisados se contrapõem, em certa medida, as inúmeras análises contemporâneas.

## Referências bibliográficas

- BECK, Ulrich. **A sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade**. Primeira parte. São Paulo, Editora 34, 2010.
- BERMAN, M. “Modernidade - ontem, hoje e amanhã.” In: **Tudo que é sólido desmancha no ar - as aventuras da modernidade**. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo –** São Paulo: Editora 34. 2011
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. Tradução de Paulo Neves, São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Suicídio**. Tradução de Mônica Stahel, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2013.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Edições Loyola, 2017.
- KOWARICK, Lucio. **A Espoliação Urbana**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1980
- MAIA, Paulo Borlina. **Mortalidade por Suicídio no Estado de São Paulo**. SP Demográfico – Resenha de Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo, ano 16, nº3. São Paulo, Fundação SEADE, 2016. Disponível em: < <http://www.seade.gov.br/produtos/midia/2016/09/SeadeSPDemoSuic%C3%ADdios.pdf>>
- MARX, Karl. **Sobre o suicídio**. Tradução de Rubens Enderle & Francisco Fontanella, São Paulo, Boitempo Editorial, 2011
- ROUANET, Sergio Paulo. **Mal-Estar na Modernidade**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo, 13ª edição, Cortez, 2010.
- ÓBITOS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO POR DISTRITO ADMINISTRATIVO DE RESIDÊNCIA (Causas Específicas: Suicídio). Disponível em <

<http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/SIM/obito.def>> acesso em 20 dez. 2017 às 15:16

POPULAÇÃO RESIDENTE PROJETADA EM 01 DE JULHO SEGUNDO ANO, SEXO, FAIXA ETÁRIA E LOCAL DE RESIDÊNCIA. MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Disponível em <  
<http://tabnet.saude.prefeitura.sp.gov.br/cgi/deftohtm3.exe?secretarias/saude/TABNET/POP/pop.d>  
ef> acesso em 20 dez. 2017 às 14:51